

# O Milagre dos cordeiros devotos da Eucaristia

## SÃO FRANCISCO DE ASSIS

ITÁLIA, SÉCULO XIII

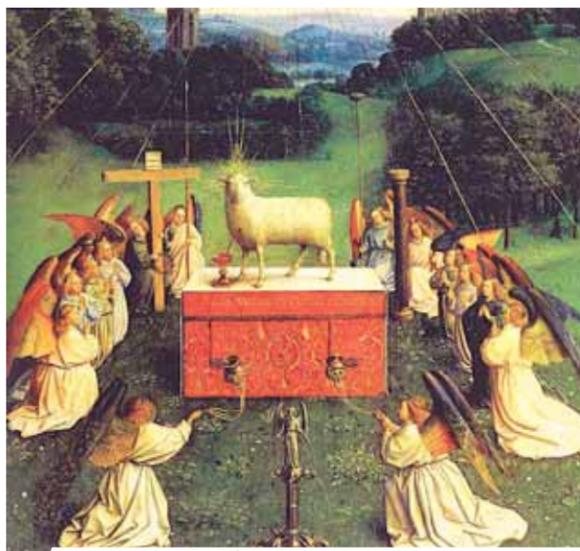
São Francisco tinha uma afeição particular aos cordeirinhos, com os quais Jesus é frequentemente comparado na Sagrada Escritura, principalmente pela sua mansidão.



Retrato de São Francisco, Speco



São Francisco de Assis, Giotto



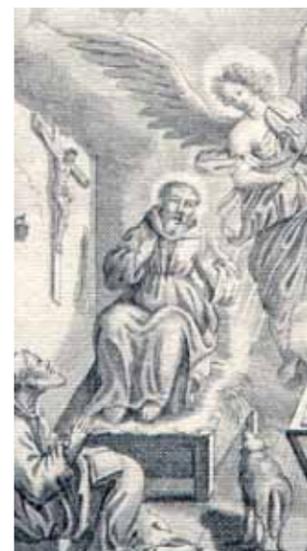
J. van Eyck, *O Cordeiro Místico*



Basilica Superior de São Francisco, Assis



São Francisco, Francisco Ribalda, Museu do Prado, Madri



As fontes franciscanas contam que “durante uma viagem a Roma, o Santo levava consigo um cordeirinho, movido pela sua devoção a Cristo, o Cordeiro amado. Quando regressou, deu o cordeiro a uma nobre matriarca, a senhora Jacopa dei Sette Soli, para que o cuidasse na sua casa. E o cordeiro como se tivesse sido domesticado nas coisas do espírito, não se separava nunca da senhora, quando ela ia à igreja, quando ficava lá ou regressava. De manhã se a senhora demorava a levantar-se, o cordeiro saltava na cama, empurrava-a com os seus chifres, despertava-a com os seus balidos, incentivando-a com gestos e sinais a apressar-se para ir à igreja. Por isso a senhora cuidava com grande admiração e amor aquele cordeiro discípulo de Francisco, mas que tinha virado mestre em devoção (...)

Um dia, São Francisco estava caminhando pelas redondezas de Sena e encontrou um grande rebanho de ovelhas pastando; conforme o seu costume, cumprimentou-as amavelmente; elas deixaram de pastar e correram na sua direção e erguendo o focinho, olhavam para ele fazendo tanta festa que os frades e os pastores ficaram estupefatos vendo as ovelhinhas e inclusive os carneiros saltarem ao redor do santo de uma maneira maravilhosa (...).

*Em outra ocasião,* em Santa Maria da Porciúncula doaram ao homem de Deus uma ovelha que ele aceitou com gratidão porque amava a inocência e a simplicidade que a ovelha tem por natureza. O homem de Deus exortava a ovelha a louvar a Deus e a

não molestar os frades. O animal, por sua vez, parecia sentir a piedade do homem de Deus e praticava os seus ensinamentos com grande atenção. Quando escutava os frades cantarem no coro, ela também entrava na igreja e, sem necessidade de mestre, se ajoelhava e dava doces balidos diante do altar da Virgem, Mãe do Cordeiro, como se tivesse pressa em cumprimentá-la e durante a celebração da Missa, no momento da elevação, se inclinava com os joelhos dobrados. Parecia que aquele animal piedoso queria censurar os homens pouco devotos pela sua irreverência e incentivar aos religiosos a ter mais respeito pelo Sacramento”.